



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

INFOGRÁFICO ANIMADO SOBRE A INSERÇÃO DO CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CURTO EM CRIANÇAS

Gabriel da Silva Costa¹; Luciano Marques dos Santos²; Max Douglas de Jesus Carmo³

1. Bolsista – Modalidade Programa de Iniciação Científica Júnior/JCJ, Graduando em Ensino Médio, Colégio Estadual Rotary Feira de Santana, e-mail: gabrieldasilvacostafilho@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde - DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.santos@uefs.br

3. Bolsista de Extensão, Departamento de Saúde - DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maxd40028@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Cateterismo Periférico; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Grande parte das crianças hospitalizadas precisam ao menos uma vez utilizar o cateter intravenoso periférico curto (CIVPC) (Indarwati *et al.*, 2020), para infusão de fluidos e medicamentos intravenosos nessa população. Durante a Cateterização Intravascular Periférica (CIP), as crianças podem apresentar algumas reações como a dor (Katende; Mugabi, 2015), aperto dos lábios, grito, choro, tensões musculares, postura retraída, cerramento dos olhos e farranzir a testa, além de solicitar a presença materna (Lemos *et al.*, 2016).

Nota-se que a CIP é um evento estressante para a criança e que fornecer informações seria uma forma de contribuir com o alívio desta condição. Desta forma, um recurso que pode ser utilizado é o infográfico animado que possui elementos visuais destacando a mensagem transmitida. Ele é eficaz ao permitir uma melhor compreensão ao telespectador do conteúdo exposto e possibilita a construção do conhecimento através da interação de elementos verbais e visuais (Guerin *et al.*, 2020).

Contudo, até o momento, não há no contexto brasileiro deste tipo de infográfico que possa ser utilizado como estratégia para reforçar a utilização de cuidados seguros durante a manipulação do CIVPC envolvendo a vigilância da criança hospitalizada, o que demanda investimento em pesquisas de desenvolvimento tecnológico desta natureza. Desta forma este estudo pretende desenvolver um infográfico animado sobre os cuidados para a manutenção do CIVPC, destinado a crianças não hospitalizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, que foi desenvolvido nas seguintes etapas: consulta as recomendações da Infusion Nursing Society (INS) (Brasil, 2017; Infusion Nurses Society, 2021) americana e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

do Brasil, para a manutenção do CIVPC em crianças; construção, revisão e validação do storyboard; desenvolvimento de elementos de design do protótipo e produção do infográfico personalizado. Foram realizadas reuniões entre o bolsista e o orientador para discussão dos padrões de prática da INS americana e ANVISA para identificar os cuidados recomendados em relação aos cuidados necessários para a inserção do CIVPC e estratégias que a criança poderá utilizar durante a CIP para amenizar o estresse decorrente deste procedimento invasivo. A seguir, foi construído o roteiro em uma linguagem adequada ao público pediátrico, que foi enviado para o WhatsApp dos pais de quatro crianças, as quais realizaram a avaliação da linguagem e sugeriram mudanças textuais, que foram devidamente acatadas. Em seguida, foram escolhidas as imagens que iriam compor o infográfico animado. A mídia interativa foi elaborada pelo próprio bolsista, com elementos gráficos e textuais e as gravações de áudio foram gravadas por uma estudante do Ensino Médio, utilizando o programa Powtoon. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme Parecer de número 6.706.770.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao todo, foram construídas 25 telas de animação e o infográfico ficou com duração total de 4 minutos (Figura 1).



Figura 1: Telas do infográfico animado CaTIV.

O infográfico foi intitulado “CaTIV” e será disponibilizado através do canal do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS) - CNPq, para que possa ser utilizado e compartilhado pelas crianças.

O Infográfico contém informações sobre o que são as veias, o que é o cateter e suas estruturas, como realizada a inserção e manutenção do CIVPC e variadas instruções para crianças aprenderem como lidar com a ansiedade e o medo durante a inserção do CIVPC. Dentre essas instruções citam-se: solicitar o apoio da família, respirar fundo,

contar até 20, fechar os olhos ou olhar para o lado, escutar uma música ou assistir algum desenho.

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem pediátrica é a categoria de profissional mais próximo das crianças e dos familiares, pois são responsáveis pela assistência e realização de grande parte dos procedimentos durante o período de hospitalização (Katende; Mugabi, 2015).

Neste contexto os profissionais da enfermagem pediátrica devem atentar-se aos subsídios da assistência que tornem possível um melhor manejo da dor e da ansiedade que em sua maioria são ocasionados pela hospitalização infantil e realização de procedimentos invasivos(Lemos *et al.*, 2016).

No entanto, a distração e outras estratégias baseadas em evidências para alívio da dor e sofrimento são usadas com menos frequênciapt;pela maioria dos profissionais de saúde (Katende; Mugabi, 2015). Verifica-se o baixo uso de recursos lúdicos para oferecer conforto às crianças e seus familiares durante a cateterização intravenosa periférica (CIP), além de não considerarem as experiências anteriores (Silva *et al.*, 2021).

Por isso, torna-se necessário utilizar tecnologias educacionais capazes de oferecer informações relacionadas a CIP (Silva *et al.*, 2021), para que a criança tenha independência intelectual para promover a vigilância do sítio de inserção do CIVPC, visando a promoção do seu autocuidado.

Uma tecnologia que poderia ser utilizada com esta finalidade seria o infográfico animado, porque possui formato acessível, são fáceis de usar, melhoram a comunicação e podem ser facilmente incorporados na prática clínica (Ansel; Boyce; Embree, 2017; Marsh *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a construção de um infográfico animado baseado em evidências científicas que poderá ser utilizado como estratégia como disseminação do conhecimento sobre a inserção do CIVPC. Por ser de acesso gratuito, espera-se que o infográfico possa levar conhecimento às crianças de forma segura e acessível, cumprindo o seu objetivo a fim de informar e promover o aprendizado de forma lúdica e dinâmica. Recomenda-se a validação de conteúdo desta tecnologia para a sua ampla utilização pelos pais de crianças e profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANSEL, Brenda; BOYCE, Michelle; EMBREE, Jennifer L. Extending Short Peripheral Catheter Dwell Time. **Journal of Infusion Nursing**, v. 40, n. 3, p. 143-146, 2017.
Disponível em: <https://doi.org/10.1097/nan.0000000000000137>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BIRHANE, Eskedar *et al.* Lifespan and associated factors of peripheral intravenous Cannula among infants admitted in public hospitals of Mekelle City, Tigray, Ethiopia, 2016. **BMC Nursing**, v. 16, n. 1, 15 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-017-0227-1>. Acesso em: 12 set. 2024.
- GUERIN, Cintia Soares *et al.* O infográfico animado e as suas potencialidades educacionais: uma contribuição para a identificação do Abuso Sexual

Infantil. **Interagir**: pensando a extensão, n. 27, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/interag.2019.43539>. Acesso em: 12 set. 2024.

INDARWATI, Ferika *et al.* Incidence of peripheral intravenous catheter failure and complications in paediatric patients: Systematic review and meta analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 102, p. 103488, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103488>. Acesso em: 12 set. 2024.

KATENDE, Godfrey; MUGABI, Benedicto. Comforting strategies and perceived barriers to pediatric pain management during IV line insertion procedure in Uganda's national referral hospital: A descriptive study. **BMC Pediatrics**, v. 15, n. 1, 16 set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-015-0438-0>. Acesso em: 12 set. 2024.

LEMOS, Izabel Cristina Santiago *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista CUIDARTE**, v. 7, n. 1, p. 1163, 5 jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>. Acesso em: 12 set. 2024.

MARSH, Nicole *et al.* Peripheral intravenous catheter failure: a secondary analysis of risks from 11,830 catheters. **International Journal of Nursing Studies**, p. 104095, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104095>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Cleonara Sousa Gomes e. *et al.* Aplicabilidade prática de uma cartilha sobre punção venosa periférica: estudo com familiares de crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e20, 2 mar. 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769243349>. Acesso em: 13 set. 2024.